



ECO/ARTE/EDUCAÇÃO NO ENSINO DA GRAVURA

ECO/ART/EDUCATION IN THE TEACHING OF PRINTMAKING

Annelise Nani da Fonseca¹

Universidade Federal de Juiz de Fora

Letícia Perani²

Universidade Federal de Juiz de Fora

Ricardo de Cristofaro³

Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO

Este artigo registra experimentações artísticas/ecológicas para o ensino de Gravura na Universidade Federal de Juiz de Fora, a partir do uso de materiais odontológicos que seriam descartados pela instituição. Por meio de estudos de viabilidade técnica, professores e alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais encontraram uma possibilidade de utilização do silicone de condensação como material para a produção de matrizes em substituição ao linóleo no ensino de técnicas de Gravura. Após a aplicação deste processo de ensino, concluímos que a experimentação e a reutilização de materiais consiste em uma estratégia didática eficaz para estimular o processo criativo dos discentes, e, aliada à perspectiva da Criatividade Coletiva (BARBOSA, 2023), este processo pode possibilitar a democratização do acesso às técnicas tradicionais de Gravura no Ensino Superior e no âmbito escolar.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino de Gravura; Sustentabilidade; Eco/Arte/Educação; Criatividade Coletiva; Processo Criativo.

ABSTRACT

This paper demonstrates artistic/ecological experiments for the teaching of Printmaking methods at the Federal University of Juiz de Fora, based on the use of dental materials that would otherwise be discarded by the institution. Through technical feasibility studies,

¹ Artista Visual e Professora Adjunta da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) no Departamento de Artes e Design (IAD). Doutora em Artes Visuais pela Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Design pela Anhembi Morumbi (UAM), bacharel e licenciada em Artes Visuais, bacharel em Moda e Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR). Contato: anne_nani@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3680077368397791> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3999-4730>

² Professora Adjunta do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Coordenadora do curso de Licenciatura em Artes Visuais. Doutora em Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: leticia.perani@ufjf.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9916-996X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2564650639840897>

³ Artista Visual e Professor Titular do Instituto de Artes e Design (IAD) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Trabalha com ensino e pesquisa das áreas de escultura, gravura e poéticas híbridas no Programa de Pós Graduação em Artes Cultura e Linguagens (PPGACL) e no Curso de Bacharelado em Artes Visuais do IAD da UFJF. E-mail: ricardo.cristofaro@ufjf.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1919979092366737>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6535-4577>



professors and students of the Licentiate and Bachelor courses in Visual Arts found as a viable possibility the use of condensation silicone as a substitute for the use of linoleum in the teaching of Printmaking techniques. We conclude that experimentation and reuse of materials is an effective didactic strategy to stimulate the creative process of students, and, combined with the perspective of Collective Creativity (BARBOSA, 2023), this process can enable the democratization of access to traditional Printmaking techniques in Higher Education and in the school environment.

KEYWORDS

Teaching of Printmaking; Sustainability; Eco/Art/Education; Collective Creativity; Creative Process.

Introdução

Explorar os entrecruzamentos entre ecologia, arte e educação se torna cada vez mais urgente, a partir da emergência de crises ambientais infelizmente já anunciadas e, ao mesmo tempo, ignoradas pela sociedade há muito tempo. Isso permite inferir que iniciativas que envolvem a sustentabilidade no âmbito do ensino de Arte, além de ser uma temática transversal, se tornam questões de sobrevivência. Neste sentido, há uma urgência do empenho dos pesquisadores em Artes Plásticas em contribuir para a viabilização da vida no planeta, sendo que este comprometimento pode acontecer por meio de poéticas que explorem materiais de descarte, e também de um ensino que incentive esta postura nos processos de criação.

Desta forma, o presente artigo trata da descrição e da discussão de uma experiência de Eco/Arte/Educação realizada no ano de 2023 no Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora (IAD/UFJF), com a utilização de materiais odontológicos que estavam armazenados para descarte pela Diretoria de Sustentabilidade e Patrimônio da UFJF, como potes de silicone de condensação para moldes dentários. O silicone de condensação é um elastômero que guarda uma proximidade com matrizes de gravura, justamente porque a sua função principal, de uma forma geral, consiste em criar cópias de dentes e seus detalhes com alta definição, e dessa forma, possibilitar várias réplicas, assim como uma matriz de linóleo permite.

Neste sentido, esta experiência de gravação em silicões de condensação se aproxima da ideia de *Gravura Sustentável* ou *Gravura Ecológica*, proposta por pesquisadoras como Marta Aguilar Moreno (2017) e Isabel Catarina Suzart Argolo



(2023) como método eficaz de trabalhar as técnicas de gravação em sala de aula gerando o menor impacto possível ao meio ambiente. Segundo Argolo:

A GE não estimula o aumento de consumo de produtos para que se gere mais material descartável e com este, novas matrizes. Ao contrário, estimula o uso do refugo com o propósito de oferecer-lhe nova função, novo sentido, exercitando a criatividade. A GE incita uma política colaborativa direcionada à educação por meio de *ações de coleta e triagem de materiais descartáveis* em que vizinhos, parentes e estabelecimentos comerciais participam de forma ativa e consciente do seu papel no processo educativo e na construção de um olhar sensível sobre a natureza, as ações humanas sobre esta, suas consequências imediatas e futuras. (ARGOLO, 2023, p. 6, grifos nossos)

Considera-se também que o uso de matrizes como o linóleo em sala de aula consiste em uma importante estratégia didática de aproximação para as técnicas de impressão com matrizes em relevo. Porém, o principal inconveniente desta técnica, quando pensada no contexto de ensino brasileiro, seria o custo deste material, que inviabiliza o uso contínuo por estudantes de Artes, por exemplo. Dessa forma, o reuso e o reaproveitamento de materiais é importante não somente por motivos ambientais, mas também por motivos financeiros.

Além disso, é importante salientar que o reaproveitamento de materiais descartados é frequente no ensino de Artes no contexto escolar, em virtude de baixos investimentos para a compra de materiais artísticos, e o mesmo contexto pode ser encontrado nas universidades brasileiras, mas é importante consignar que essa conscientização e a situação de escassez não justifica uma menor preocupação com o desenvolvimento de linguagem autoral. Ao contrário, como pode ser observado nas experiências relatadas neste artigo, consideramos que a escassez pode ser um vetor para potencializar processos criativos coletivos e engajados.

Processo Criativo Coletivo no Ensino da Gravura

Apesar da Criatividade Coletiva não possuir um vínculo evidente com questões ambientais em seu enunciado, sua proximidade com elas pode ser observada em seu conceito. A premissa do coletivo em si, carrega uma atmosfera que rechaça a ênfase excessiva em uma perspectiva egóica, narcisista, autocentrada comum nos processos criativos clássicos, para aproximar-se de uma perspectiva ecológica, coletiva e



colaborativa contemporânea. Segundo Daniel Harris (2023), a característica principal da Criatividade Coletiva consiste no engajamento. A partir das reflexões do engajamento do autor supracitado, identificamos cinco elementos que permitem traduzi-lo, sendo eles: compromisso social; enfrentamentos; poder político da curadoria; problematização de privilégios e a poética.

O *compromisso social* na perspectiva da Criatividade Coletiva consiste em processos criativos que não dissociam os âmbitos arte X vida, o que deflagra produções que exploram vínculos identitários, como histórias de vida e território. Já os *enfrentamentos* consistem em processos criativos que possuem um engajamento em relação a problematizações que podem envolver temáticas em torno da colonização, desmatamento, aquecimento global, desigualdade social e diversos preconceitos: racismo, etarismo, capacitismo, gordofobia, transfobia, machismo, misoginia, sexismo, homofobia e classismo.

O *poder político da curadoria* entendida por meio da Criatividade Coletiva é vinculada a expansão de critérios que passam a englobar a participação cidadã, o uso de dados, a visibilização de pessoas, técnicas, obras e culturas apagadas e as autorrepresentações. Já a *problematização de privilégios* está vinculada a questionamentos sobre cor/gênero/raça dos profissionais envolvidos nos ciclos de consagração de artes, observando o impacto do seu *networking*, e se suas escolhas possuem imparcialidade. Por fim, em relação a *poética*, passa a ser observado nos processos criativos se existe coerência entre a vida e a obra do artista, bem como seu comportamento offline X online. (HARRIS, 2023).

Além do exposto, é importante consignar que a temática da Eco/Arte/Educação é explorada por vários arte/educadores: dentre os quais destaca-se Anne Marie Holm (2015), com a argumentação que a relação com a natureza é vital principalmente para a primeira infância, potencializando o desenvolvimento das atividades, e trazendo bem estar aos participantes. A arte/educadora também ressalta que o reuso de materiais consiste em uma estratégia mister para o trabalho com arte contemporânea, potente bastante para estimular a criatividade das crianças, e para vincular o fazer artístico ao lúdico, a poesia, ao cotidiano. Para a pesquisadora, os materiais não convencionais são ideais para trabalhar com arte contemporânea justamente por



serem vinculados ao cotidiano dos alunos, por instigar a relação arte e vida, conceito valorizado nos fazeres artísticos atuais, conforme demonstrou Arthur Danto no clássico livro “A Transfiguração do Lugar Comum” (2005). Quando Danto discute o conceito de interpretação e identificação aplicado a obras de arte, adverte que na arte, como na vida, é muito fácil ignorar aquilo que não se encaixa nas hipóteses espontâneas que guiam a percepção. Desta forma, as estratégias contemporâneas de apropriação de campos semânticos pré-existentes, percebidos ao nível do lugar-comum, consistem em um grande potencial para a construção tanto de poéticas autorais como para a preservação do meio ambiente.

A partir da definição de Criatividade Coletiva e dos critérios que são considerados nela, salienta-se ainda que o estímulo a produções coletivas é de suma importância para alunos de graduação em Artes Visuais, tanto de Licenciatura quanto de Bacharelado, porque ela estimula a formação de portfólio de uma forma mais adequada, quando se trata de estudantes com poética em formação. Isto se dá porque a organização de exposições individuais exige mais familiaridade com a técnica, além de poéticas mais maduras, exigências essas que afastam os estudantes em formação e dificultam sua inserção em circuitos de exposição, bem como da oferta de experiências profissionais na área. Dessa forma, a elaboração de atividades que colocam em prática os preceitos da Criatividade Coletiva contribuem sobremaneira para o incentivo ao processo criativo dos alunos, para a formação de expertise profissional nas diferentes áreas que envolvem a montagem de uma exposição, além de capacitá-los na articulação e em experimentações da gravura para o âmbito escolar.

Cabe ressaltar ainda que a articulação da gravura no âmbito do ensino é escassa, principalmente no que diz respeito a estratégias didáticas vinculadas aos seus procedimentos técnicos. Isso por ser explicado em virtude do preconceito histórico de artistas em relação a Arte/Educação (BARBOSA, 2005). Na atualidade, esse entendimento começa a ser ressignificado em virtude da valorização de perspectivas a/r/tográficas, que atribuem muita importância à relação artista /professor/pesquisador. (IRWIN, 2013). Neste sentido, a formação em Arte/Educação permite que o professor de Gravura tenha *expertise* para sistematizar da melhor forma



o preparo do desenho para o entendimento das áreas da matriz que serão preservadas e das áreas que serão desbastadas, aliado ao estímulo do processo criativo e da experimentação de forma a não estar vinculada ao gosto pessoal, como é comum em artistas que não possuem Licenciatura. Além do gosto pessoal, é comum no ensino das técnicas de Gravura a valorização de perspectivas eurocêntricas, bem como o estímulo ao uso de materiais importados, o que distancia a maioria dos alunos das práticas artísticas em virtude da falta de recursos financeiros e da falta de representatividade. Ademais, outro elemento que deve ser salientado consiste na falta de preocupação no desenvolvimento de estratégias didáticas para o ensino de técnicas artísticas em geral, porque, quando isso não ocorre, pode ocasionar prejuízos no processo criativo dos alunos, principalmente do Ensino Básico, devido ao fato de vincularem a sua dificuldade a uma possível falta de capacidade e/ou talento e não a incompetência do professor.

Dessa forma, pesquisas em relação a estratégias didáticas no ensino de Gravura se tornam vitais para que o aprendizado da técnica possa ser pautado por parâmetros científicos, por pesquisas educacionais contemporâneas, e não somente por a partir do gosto pessoal de professores que não tiveram em sua formação um acompanhamento didático.

Destaca-se ainda que a defesa dos professores com Licenciatura em atividades de Arte/Educação não se aplica aos mestres tradicionais que, no âmbito da gravura possuem tradição ancestral vinculada a técnica. Nesse sentido, advogamos a respeito da valorização dos mestres, justamente para que os seus saberes deixem de ser discriminados e julgados como populares, no sentido pejorativo do termo, e que o seu potencial possa ser aproveitado na formação de professores.

Exploração de materialidades diversas da Gravura como possibilidades poéticas: a experimentação com o silicone de condensação

De acordo com Manuel Fernando de Souza Moreira:

A gravura contemporânea procura novas referências na interligação com outras realidades artísticas numa transdisciplinaridade de técnicas e de meios (...) Estes meios alternativos proporcionam novas perspectivas ao nível da investigação e na procura de linguagens,



onde se reinventam metodologias e processos de fácil aplicação no ensino. (2014, p. 239)

As reinvenções citadas por Moreira foram exemplificadas na pesquisa e no uso de materiais odontológicos para o ensino de técnicas de impressão em relevo, realizados no Instituto de Artes e Design da UFJF durante o ano de 2023. Estas experiências se iniciaram a partir de contato realizado pela Diretoria de Sustentabilidade e Patrimônio com o professor Fabrício Carvalho, diretor do IAD/UFJF, disponibilizando diversos materiais odontológicos vencidos, mas ainda com possibilidade de manipulação segura, para experimentações sustentáveis. A partir do aceite realizado pela Direção do IAD, e da chegada do material ao Instituto, professores e alunos ligados ao grupo de estudos em Gravura do professor Ricardo de Cristofaro e ao Laboratório Interdisciplinar de Linguagens (LiLi) da Licenciatura em Artes Visuais passaram a explorar quais materiais poderiam ser utilizados em trabalhos artísticos.

Imediatamente, o silicone de condensação *Speedex* chamou a atenção dos pesquisadores envolvidos pela facilidade e rapidez de uso - este material é composto por dois elementos principais: uma massa de grande densidade (*putty*) de cor branca e um elemento catalisador, de cor verde, que é misturado a massa branca e, em quatro a cinco minutos, ele se solidifica na forma desejada. Ao observarem que o resultado final da mistura gerava uma superfície emborrachada e levemente flexível, os pesquisadores começaram a conjecturar se este material poderia ser utilizado para a produção de matrizes de Gravura em relevo, atuando em substituição ao linóleo e outros materiais elastoméricos. Placas de silicone de tamanho variados foram então produzidas para testes de gravação, e foi observado que as placas que foram colocadas em moldes que possibilitaram a geração de superfícies lisas e uniformes eram fáceis de serem gravadas, oferecendo resistência mínima ao uso com goivas de xilo e linoleogravura.

Com os testes de fabricação das matrizes sendo bem sucedidos, foi a vez dos testes a respeito dos tipos de tinta suportados pelas placas de silicone de condensação. Primeiramente, foram testadas tintas específicas de gravura, tanto a base de água quanto a base de óleo, com bons resultados. Outros tipos de tintas, como guaches e carimbeiras, foram também testadas, obtendo também resultados de impressão



satisfatórios. As placas de silicone suportaram várias lavagens após as impressões, sem deformações aparentes, o que demonstrou uma boa performance no quesito durabilidade.

Com o sucesso dos testes de gravação e impressão das placas de silicone de condensação, os professores envolvidos na pesquisa decidiram pela aplicação de um teste em sala de aula, para verificar a viabilidade do uso deste material para ensino de Arte em situações cotidianas. Para tanto, a disciplina ART221 - Ateliê de Desenho Artístico, ministrada pela professora Annelise Nani da Fonseca para o Bacharelado em Artes Visuais, foi escolhida para o experimento, que ocorreu no dia 24 de outubro de 2023. A aula experimental começou com uma contextualização do papel do desenho em diversas técnicas tradicionais e contemporâneas de gravura, e logo após, os alunos foram convidados a elaborar desenhos, transferi-los para as matrizes de silicone e realizarem a impressão de seus trabalhos.



Imagem 1. Diversas fases de preparação e execução da aula experimental, 2023. Digital. Fotos: Annelise Nani e Letícia Perani.



Não foi proposto um tema central/suleador para a elaboração dos desenhos para as matrizes, justamente para incentivar a construção de trabalhos autorais. As produções realizadas pelos estudantes refletiram os vários caminhos compositivos que o material possibilita. Diversas temáticas puderam ser observadas nas impressões, como o uso de personagens famosos, frutas, flores, paisagens e objetos, por meio de diversos estilos, traços, cores e formas, conforme pode ser observado a seguir na Imagem 2:



Imagem 2. Resultados das produções dos alunos, em exposição no Instituto de Artes e Design da UFJF, 2023. Digital. Fotos: Leonardo Marques.

No planejamento da aula experimental não estava prevista uma exposição dos trabalhos, porém, a partir da observação da qualidade dos trabalhos realizados pelos estudantes, bem como o interesse da turma em expor os resultados, foi então idealizada uma exibição em um dos espaços expositivos do IAD/UFJF. A partir das impressões feitas em sala, foi feita uma seleção dos melhores trabalhos para serem expostos, bem como do tipo e cor de papel utilizado como paspartur para as obras. Os trabalhos foram agrupados em torno de temáticas gerais, tamanha a variedade de explorações feitas pelos estudantes. Um dado de curiosidade foi o fato de vários



alunos terem elegido como tema personagens e elementos visuais de horror, talvez influenciados pela realização da aula em data próxima do Halloween/Dia das Bruxas. Outro elemento que merece destaque, em relação às decisões de curadoria e montagem, foi a escolha de expor as matrizes juntamente com as impressões, por motivos de ineditismo e por questões didáticas, demonstrando o processo desenvolvido.

Além da elaboração da exposição, foi realizada, em parceria com alunos do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do IAD/UFJF, a organização de *books* fotográficos dos alunos envolvidos com o projeto, que pudessem ser utilizadas em portfólios (em processo de aprendizagem de elaboração, sob a orientação da professora Annelise Nani), pensando que o acesso a este tipo de serviço fora do âmbito dos estúdios do IAD/UFJF seria inacessível para a maioria dos alunos.



Imagem 3. Estudantes, professora e técnico de montagem durante a realização do book fotográfico para a exposição, 2023. Digital. Fotos: Leonardo Marques.

Considerações Finais

Falar dos conhecimentos técnicos específicos da gravura pode ser um tanto quanto óbvio, mas é necessário ser mencionado porque infelizmente é comum a falta de domínio técnico dos professores que, no caso dos graduados na área infelizmente não existe garantia que tenham tido este tipo de experiência em sua graduação,



devido à falta de formação de seus mestres e a precariedade dos laboratórios das instituições. Não ter tido contato com as técnicas clássicas além de causar uma defasagem na formação dos profissionais de Artes Visuais, causa também uma defasagem na formação dos seus respectivos alunos do Ensino Básico devido à falta de repertório dos professores, (tanto técnico quanto de referenciais contra-hegemônicos).

Portanto, para trabalhar com gravura no Ensino Básico é necessário pensar em adaptações para o contexto escolar que envolvem não somente questões financeiras, mas também questões tanto epistêmicas, quanto de segurança, visto que materiais extremamente cortantes, reagentes químicos tóxicos não são indicados para as experimentações feitas na escola. É relevante ressaltar que a qualidade das adaptações vai depender do domínio técnico dos professores, porque é justamente a partir dele que as atividades podem expandir as frequentes práticas estereotipadas para explorar a poética das materialidades e estimular a criatividade coletiva. Neste sentido, a preocupação com estas questões atestam a versatilidade do silicone de condensação como uma alternativa acessível e contemporânea para a produção de matrizes de gravura.

Agradecimentos

Os autores gostariam de agradecer a Diretoria de Sustentabilidade e Patrimônio da Universidade Federal de Juiz de Fora, pelo oferecimento dos materiais pesquisados, e ao Instituto de Artes e Design da UFJF, na figura de seu diretor, prof. Fabrício Carvalho, pela viabilização do recolhimento e uso dos materiais. Agradecemos especialmente aos alunos que iniciaram a pesquisa com o silicone de condensação: Vitor Alexander Silverio (Vitor Alex Silver); Luciana Lopes; Camila Costa Martins, Matheus Coutinho e Oliver Vargas Pinto. Como participantes da aula experimental e expositores na exposição, agradecemos a Alanys Cavalcante Milagre; Ana Carolina Albuquerque de Paula Moreira; Camila Costa Martins; Elisa Pasqualino Abib; Fabiana Andrade Mariano Venâncio; Gabriel Penna-Forte Canônico; Isadora Carvalho Mayrinck; Isis de Campos Lemos; João Victor Emmanoel dos Reis Costa; Julia Lopes Roberto; Laura Carvalho; Lara Souza Colucci; Luana Fonseca Barros; Luisa Moraes Friaça Silva; Luara Dias Ferreira Corrêa; Maria Elisa Ferreira Portella do Amaral; Maria



Julia Ourique Xavier; Maria Paula Fagundes Guedes; Oliver Vargas Pinto; Osmar Parma Junior; Rodrigo Durço de Oliveira e Theo de Mello Pacheco Silva. Agradecemos também o técnico de montagem Leonardo Alexander Venuto Souto e os alunos Camila Costa Martins, Oliver Vargas Pinto, Lara Souza Colucci e Rodrigo Durço de Oliveira pelo trabalho de montagem da exposição. Pela realização do book fotográfico, agradecemos aos alunos Paula Tae David Takeuchi; Rafaela Stephani Mazzini e Leonardo Marques, e pelo suporte e acompanhamento desta atividade, nossos agradecimentos a Eduardo Malvacini, técnico do Estúdio de Cinema do IAD/UFJF.

Referências

AGUILAR MORENO, Marta. Grabado sostenible. Experiencias y prácticas de mediación educativa en Primaria. **Artseduca**, n. 18, 2017. p. 54-77

ARGOLO, Isabel Catarina Suzart. A gravura ecológica e seus aportes ao ensino fundamental I. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 19, n. 1, 2023. p. 1-26.

BARBOSA, Ana Mae. Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. FONSECA, Annelise Nani da. **Criatividade Coletiva: Arte e Educação no Século XXI**. São Paulo, Editora Perspectiva, 2023.

DANTO, Arthur. **A transfiguração do lugar-comum**. São Paulo: Cosac Naify, p. 15-28, 2005.

HARRIS, Daniel. "Defendendo um Terreno": Criatividade e Ativismo Social Contemporâneo. In: BARBOSA, Ana Mae. FONSECA, Annelise Nani da. **Criatividade Coletiva: Arte e Educação no Século XXI**. São Paulo, Editora Perspectiva, 2023.

HOLM, Anna Mari. **Eco-Arte com Crianças**. Unic Gráfica e Editora Ltda, 2015.

IRWIN, Rita L. *A/r/tografia*. In: DIAS. BELIDSON; IRWIN, Rita L. **Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia**. Santa Maria, Editora UFSM, 2013.

MOREIRA, Manuel Fernando de Souza. A gravura no ensino das Artes Visuais: Manual pedagógico digital para professores. **Matéria Prima**, v. 2, n. 4, 2014. p. 234-243.